LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NATHÁLIA BARBOSA DA SILVA

RESUMO
A literatura infantil constitui um importante recurso pedagógico no processo de desenvolvimento das crianças, contribuindo para aspectos cognitivos, emocionais, sociais e linguísticos. Este trabalho tem como objetivo discutir o papel da literatura infantil na formação do sujeito, apresentando um panorama histórico, suas características principais e sua relevância no contexto escolar. Além disso, busca-se refletir sobre como a prática da leitura e da escuta de histórias favorece aprendizagens significativas e o desenvolvimento do imaginário infantil. A pesquisa fundamenta-se em autores que discutem a literatura, a leitura e a alfabetização, destacando a importância do professor como mediador nesse processo. Conclui-se que o contato precoce com a literatura amplia repertórios culturais, fortalece a autonomia do pensamento e contribui para a formação de leitores críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Leitura; Educação Infantil; Aprendizagem; Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil ocupa um espaço fundamental no contexto educacional, especialmente na Educação Infantil, etapa em que se iniciam as primeiras experiências com a linguagem escrita e com a construção de significados sobre o mundo e sobre as relações sociais. Nesse período, a criança começa a interagir com diferentes formas de linguagem, ampliando suas possibilidades de expressão, compreensão e interpretação da realidade. Nesse sentido, compreender o papel da literatura na formação das crianças torna-se essencial para a prática pedagógica, uma vez que ela não se limita ao entretenimento, mas atua como um importante instrumento formador, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural.

Ao longo da história, a literatura destinada ao público infantil passou por diversas transformações, acompanhando mudanças sociais, culturais e educacionais que influenciaram diretamente a concepção de infância e de educação. Inicialmente vinculada à tradição oral, por meio de histórias transmitidas de geração em geração, ela se consolidou como gênero específico a partir do momento em que a infância passou a ser reconhecida como uma etapa distinta da vida, com necessidades e características próprias. Com isso, surgiram produções voltadas especificamente para esse público, com linguagem acessível, temas apropriados e uma intencionalidade pedagógica mais evidente. Segundo Lajolo e Zilberman (1991), "a literatura infantil se consolida no momento em que a infância passa a ser reconhecida como uma fase específica da vida, exigindo formas próprias de educação e de comunicação".

O contato com livros, histórias e narrativas possibilita à criança desenvolver habilidades essenciais, como a imaginação, a criatividade, a linguagem oral e escrita, além de favorecer a ampliação do vocabulário, a capacidade de interpretação e a construção de conhecimentos. Além disso, a literatura contribui para a formação de valores e para a compreensão das relações sociais, permitindo que a criança reflita sobre diferentes situações, sentimentos e comportamentos. Ao vivenciar experiências literárias, a criança também desenvolve a empatia, a sensibilidade e o pensamento crítico, elementos fundamentais para sua formação integral.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da literatura infantil no processo de aprendizagem, destacando suas contribuições para o desenvolvimento global da criança e para a formação de leitores críticos e autônomos. Também busca discutir o papel da escola e da família no incentivo à leitura, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o contato com diferentes gêneros literários desde a infância, promovendo experiências significativas e contribuindo para a construção de uma relação positiva com a leitura ao longo da vida.

A LITERATURA E SUA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

As narrativas acompanham a humanida-

de desde seus primórdios, constituindo-se como uma das formas mais antigas de expressão cultural e de transmissão de conhecimentos. Muito antes do surgimento da escrita, as histórias eram compartilhadas por meio da oralidade, desempenhando funções essenciais como a preservação de tradições, a transmissão de saberes e a orientação de comportamentos sociais. Esse processo de circulação oral possibilitou que diferentes povos mantivessem vivas suas identidades culturais, valores e crenças ao longo das gerações, fortalecendo os vínculos sociais e a memória coletiva.
Com o advento da escrita, essas narrativas passaram a ser registradas, o que ampliou significativamente suas possibilidades de conservação, difusão e acesso. A partir desse momento, as histórias deixaram de depender exclusivamente da memória e da oralidade, tornando-se mais permanentes e acessíveis a diferentes contextos. É nesse cenário que, gradualmente, surge a literatura infantil, ainda sem uma distinção clara em relação à literatura destinada aos adultos. Inicialmente, os textos não eram produzidos especificamente para crianças, sendo posteriormente adaptados para esse público. Somente com a consolidação da concepção de infância como uma fase específica do desenvolvimento humano é que se passou a produzir obras voltadas às necessidades, interesses e capacidades das crianças. Nesse sentido, Lajolo e Zilberman (1991) afirmam que "a literatura infantil surge vinculada à escola e ao processo de escolarização, uma vez que depende da capacidade de leitura e da formação do leitor".
A literatura infantil ganha maior visibilidade entre os séculos XVII e XVIII, especialmente no contexto europeu, período em que se intensificam as transformações sociais e educacionais. Nesse momento, destacam-se a publicação de contos de fadas, fábulas e narrativas adaptadas para o público infantil, muitas delas com forte caráter pedagógico e moralizante. Essas produções tinham como principal objetivo ensinar valores, normas de convivência e comportamentos considerados adequados, refletindo os interesses da sociedade da época. Autores clássicos contribuíram significativamente para essa consolidação, estruturando narrativas que permanecem presentes até os dias atuais.

Com o passar do tempo, a literatura infantil passou por diversas transformações, acompanhando as mudanças nas concepções de infância, educação e sociedade. Progressivamente, incorporou elementos lúdicos, imaginativos e estéticos, valorizando a fantasia, a criatividade e a subjetividade da criança. Dessa forma, deixou de ser apenas um instrumento de instrução moral para se afirmar também como uma forma de expressão artística e cultural. No século XX, com o reconhecimento da criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem, a literatura infantil passa a enfatizar sua autonomia, sua capacidade interpretativa e seu papel na construção de sentidos, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento integral e para a formação de leitores críticos e participativos.

CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA INFANTIL
A literatura infantil apresenta características específicas que a diferenciam de outros tipos de produção literária. Entre elas, destaca-se o uso de uma linguagem acessível, adaptada ao nível de compreensão das crianças, sem, no entanto, subestimar sua capacidade de interpretação.

A literatura infantil é, antes de tudo, arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível realização. Por isso, é um dos instrumentos mais importantes na formação da criança, pois atua diretamente em sua sensibilidade, inteligência e formação cultural. (Coelho, 200, p. 27)

Outro aspecto importante é a presença do imaginário, elemento central nas narrativas infantis. Histórias com personagens fantásticos, mundos mágicos e situações irreais despertam o interesse das crianças e contribuem para o desenvolvimento da criatividade.
Além disso, a literatura infantil frequentemente aborda temas relacionados ao cotidiano das crianças, como amizade, família, escola e emoções, permitindo que elas se identifiquem com as histórias e reflitam sobre suas próprias experiências.
Os contos de fadas, por exemplo, apre-

sentam estruturas narrativas que envolvem conflitos, desafios e superações, contribuindo para que a criança compreenda situações da vida real de forma simbólica. Já as fábulas utilizam animais com características humanas para transmitir ensinamentos, facilitando a compreensão de valores e comportamentos.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A leitura desempenha um papel essencial no desenvolvimento das crianças, influenciando diretamente sua formação intelectual, emocional e social. Desde os primeiros anos de vida, o contato com histórias contribui para a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da linguagem e a capacidade de comunicação.

O contato com a leitura não garante que todas as crianças leiam autonomamente ao final da Educação Infantil, mas assegura a elas o direito de pensar sobre o assunto, de explorar ideias sobre o que se lê. Sendo nessa faixa etária que a criança tem o maior tempo disponível para ouvir leituras ou fazê-las de forma descompromissada somente pela curiosidade de descobrir o que tem nos livros, o sentido das palavras escritas, sendo assim, cabe a nós oferecer desde cedo, o contato com a leitura ou contação de histórias de boa qualidade. Sabemos que a criança que cresce ouvindo história cresce mais feliz. (Augusto, 2008, p.190).

Além disso, a leitura estimula a imaginação e a criatividade, permitindo que a criança explore diferentes possibilidades e construa novas ideias. Ao ouvir ou ler histórias, ela é capaz de criar imagens mentais, interpretar situações e desenvolver o pensamento simbólico.

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento emocional. As histórias permitem que as crianças entrem em contato com diferentes sentimentos, como alegria, medo, tristeza e coragem, ajudando-as a compreender e lidar com suas próprias emoções.

A leitura também contribui para o desenvolvimento social, pois possibilita a reflexão sobre valores, atitudes e comportamentos. Ao se identificar com personagens, a criança aprende sobre empatia, respeito e convivência em sociedade.

O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR

A escola desempenha um papel fundamental na formação do leitor, sendo muitas vezes o principal espaço de acesso à literatura para as crianças. Nesse contexto, o professor atua como mediador, criando oportunidades para que os alunos tenham contato com diferentes textos e desenvolvam o gosto pela leitura.

Na Educação Infantil, o professor tem um papel fundamental, pois é por meio de suas ações que as crianças podem usufruir da leitura e da escrita. O que ele faz é basicamente um trabalho de aproximação e familiarização com essa linguagem, que pode ser organizado em torno de algumas oportunidades. Quando alfabetizamos, tratamos de incluir todas as crianças no contexto da cultura escrita, acolhendo suas diferentes práticas sociais e o sentido que isso tem para elas. (Augusto, 2008, p.188).

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o papel do professor na Educação Infantil vai muito além da simples transmissão de conteúdos, sendo essencial na mediação entre a criança e o universo da linguagem escrita. Ao proporcionar experiências significativas com a leitura e a escrita, o educador contribui para a inserção das crianças na cultura letrada, respeitando suas vivências e formas de interação com a linguagem. Dessa maneira, alfabetizar não significa apenas ensinar a decodificar palavras, mas possibilitar que as crianças compreendam os usos sociais da leitura e da escrita, tornando-se sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento.

É importante que a prática pedagógica vá além da simples decodificação de palavras, promovendo experiências significativas com a leitura. Isso inclui momentos de contação de histórias, rodas de leitura, exploração de livros e atividades que incentivem a interpretação e a reflexão. O professor deve selecionar obras de qualidade, que despertem o interesse das crianças e contribuam para seu desenvolvimento. Além disso, é fundamental respeitar o ritmo de cada aluno, valorizando suas experiências e incentivando sua participação ativa.

A mediação do professor também envolve a criação de um ambiente acolhedor, em que a leitura seja vista como um momento de prazer e descoberta, e não como uma obrigação.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO INCENTIVO À LEITURA

A família tem um papel essencial no desenvolvimento do hábito de leitura. Quando as crianças convivem com adultos que valorizam os livros e a leitura, tendem a desenvolver maior interesse por esse universo.

Há poucas famílias que cultivam o hábito de contar histórias ou incentivar a leitura das crianças, seja pela falta de tempo ou pelo próprio costume. Dessa forma, o incentivo à leitura muitas vezes passa a ser responsabilidade da escola, embora a participação da família seja fundamental para o desenvolvimento do gosto pela leitura. (QUEIROZ; TAVARES, 2017, p.117).

Atitudes simples, como contar histórias, ler para as crianças e disponibilizar livros em casa, podem fazer grande diferença na formação do leitor. Esses momentos fortalecem os vínculos afetivos e tornam a leitura uma experiência prazerosa.
No entanto, nem todas as famílias possuem esse hábito, seja por falta de tempo ou por não terem tido acesso à leitura em sua própria formação. Nesses casos, a escola assume um papel ainda mais importante, garantindo que todas as crianças tenham acesso à literatura.
A parceria entre escola e família é fundamental para promover o desenvolvimento integral da criança, sendo necessário que ambas atuem de forma complementar.

LITERATURA INFANTIL E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

A literatura infantil contribui para a construção de aprendizagens significativas, pois permite que a criança estabeleça relações entre o conteúdo das histórias e sua realidade. Ao interpretar narrativas, ela desenvolve habilidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio e capacidade de análise. Nesse sentido, Coelho (2000) destaca que a interação entre o leitor e o texto, especialmente quando mediada pela escola, exerce um papel formador, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, a literatura favorece a interdisciplinaridade, podendo ser articulada com diferentes áreas do conhecimento, como artes, música, teatro e linguagem. Por meio das histórias, é possível desenvolver atividades que envolvam expressão corporal, produção textual, dramatização e ilustração.
Outro ponto importante é que a literatura contribui para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Ao entrar em contato com diferentes perspectivas e realidades, a criança amplia sua visão de mundo e desenvolve a capacidade de questionar e argumentar.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e fundamentação teórica, tendo como principal objetivo analisar a importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil.
A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, realizado a partir de obras e estudos de autores que discutem a literatura infantil, a leitura e a alfabetização, tais como Silvana Augusto (2008), Richard Bamberger (2002), Nelly Novaes Coelho (2000), Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1991), além de Queiroz e Tavares (2017) e Thomaz (2011). Esses referenciais teóricos possibilitaram a construção de uma base consistente para a análise do tema, contribuindo para a compreensão do papel da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.
Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos científicos e outros documentos, sendo fundamental para o aprofundamento teórico sobre determinado tema. Nesse sentido, a análise das obras selecionadas permitiu identificar conceitos, características e contribuições da literatura infantil no contexto educacional.
A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação dos dados de forma mais aprofundada, considerando os significados, as relações e as contribuições apresentadas pelos autores estudados. De acordo com esse tipo de abordagem, não há preocupação com quantificação de dados, mas sim com a

compreensão dos fenômenos em seu contexto.
A partir da análise dos materiais selecionados, foram organizadas categorias temáticas que estruturam o desenvolvimento do trabalho, como: a construção histórica da literatura infantil, suas características, a importância da leitura no desenvolvimento infantil, o papel da escola e do professor, a participação da família e a relação entre literatura e aprendizagens significativas.
Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma reflexão crítica acerca da temática proposta, contribuindo para a compreensão da literatura infantil como um instrumento essencial no processo de formação integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil, ao longo deste trabalho, destacou-se como um elemento essencial no processo de desenvolvimento integral da criança, assumindo um papel que ultrapassa significativamente o caráter de entretenimento. Sua presença na Educação Infantil contribui de maneira relevante para a formação de sujeitos críticos, criativos e capazes de compreender, interpretar e interagir com o mundo ao seu redor. Nesse contexto, a literatura deve ser entendida como uma ferramenta pedagógica indispensável, que favorece não apenas a aprendizagem formal, mas também o desenvolvimento emocional, social, cultural e cognitivo das crianças.
A partir da análise realizada, foi possível compreender que o contato com a leitura desde os primeiros anos de vida possibilita à criança ampliar seu repertório linguístico e cultural, além de estimular sua imaginação, criatividade e capacidade de interpretação. Nesse cenário, a leitura não deve ser concebida apenas como um processo técnico de decodificação de palavras, mas como uma prática social significativa que envolve a construção de sentidos, a interpretação de diferentes linguagens e a interação com o outro e com o meio.
Essa perspectiva evidencia que o mais relevante nesse processo não é somente a aquisição da leitura autônoma, mas a vivência de práticas leitoras significativas desde a infância. Dessa forma, a literatura configura-se como um importante meio de desenvolvimento do pensamento, da imaginação, da linguagem e da construção de sentidos, contribuindo para a formação de sujeitos ativos e participativos em seu processo de aprendizagem.
Além disso, a literatura infantil favorece o desenvolvimento emocional das crianças, permitindo que elas entrem em contato com diferentes sentimentos, experiências e situações por meio das narrativas. Ao se identificarem com personagens e vivenciarem simbolicamente conflitos, desafios e superações, as crianças desenvolvem a empatia, a sensibilidade e a capacidade de compreender e lidar com suas próprias emoções de forma mais consciente.
Outro aspecto relevante refere-se ao papel do professor como mediador nesse processo educativo. A atuação docente é fundamental para garantir o acesso das crianças à literatura e para promover experiências significativas com a leitura, contribuindo para o desenvolvimento do gosto e do hábito leitor. Nesse sentido, cabe ao educador criar situações que despertem o interesse pela leitura, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa das crianças, respeitem suas experiências e incentivem a construção do conhecimento de forma significativa.
A escola, portanto, assume a responsabilidade de democratizar o acesso à literatura, especialmente considerando que nem todas as crianças têm contato com livros no ambiente familiar. No entanto, é importante destacar que a participação da família também é essencial para a formação do hábito de leitura, uma vez que o convívio com práticas leitoras no ambiente doméstico fortalece o vínculo da criança com os livros e amplia suas experiências com a linguagem.
Essa realidade evidencia a necessidade de fortalecer a parceria entre escola e família, de modo a ampliar as oportunidades de contato das crianças com a leitura e garantir que esse processo ocorra de forma contínua e significativa. A colaboração entre essas duas instituições é fundamental para promover o desenvolvimento integral da criança e consolidar o hábito da leitura desde a infância.
Outro ponto discutido refere-se à contribuição da literatura infantil para a construção de aprendizagens significativas. Ao estabelecer relações entre as histó-

rias e sua realidade, a criança desenvolve habilidades cognitivas importantes, como atenção, memória, raciocínio lógico e capacidade de análise, além de ampliar sua compreensão de mundo. Dessa forma, torna-se evidente que a literatura infantil deve ocupar um lugar de destaque nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Para isso, é necessário que os professores tenham acesso à formação continuada, a materiais de qualidade e a condições adequadas de trabalho, que possibilitem o desenvolvimento de práticas leitoras diversificadas e significativas no cotidiano escolar.

Por fim, conclui-se que a literatura infantil é um instrumento fundamental na formação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de múltiplas habilidades e para a construção de uma visão de mundo mais ampla, crítica e reflexiva. Investir na formação de leitores desde a infância significa investir na formação de indivíduos mais conscientes, sensíveis, participativos e capazes de transformar a realidade em que vivem. Assim, reafirma-se a importância de integrar a literatura ao cotidiano das crianças, garantindo que todas tenham acesso a experiências leitoras significativas, prazerosas e de qualidade ao longo de sua trajetória escolar.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Silvana. Alfabetização inicial: um mundo a descobrir através das letras. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Educação: fazer e aprender na cidade de São Paulo. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2008.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

COELHO, Nelly Novaes Coelho. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

GIL, Antônio Carlos Gil. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, Marisa Lajolo; ZILBERMAN, Regina Zilberman. Literatura infantil brasileira: histórias e histórias. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

QUEIROZ, Marli Aparecida de Oliveira; TAVARES, Tadeu Zaccarelli. A importância da leitura no processo de alfabetização. Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 110-120, nov. 2017.

THOMAZ, Jaime Roberto. Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita. 2011. Disponível em: https://pedagogiaonlineead.blogspot.com/2011/04/alfabetizacao-eletramento--re pensando-o.html. Acesso em: 10 mar. 2026.